ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3547

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Enquanto não chega a «Semana da Uva», que está á porta, e durante a qual os produtores estabelecem os seus lugares de venda em varios pontos da cidade, barateando o producto, a venda continua a fazer-se ao domicilio.... e os preços não deminuem

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça de Assis da Camara de Sequeira, D. Ana Maria de Barros da Costa de Moris, D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Maria José de Faria Teixeira Bastos, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria Natalia Taveira Pinto de Carvalho da Costa, D Maria Ana Simeão Rodrigues e D. Maria Adelin.. Reis Sameiro Martins Romão.

A caridade

Em Sintra

Formam a comissão organizadora da «ceia á americana» de caridade, que se realiza na noite de quarta-feira, 28, e não quinta-feira, 29, como haviamos noticiado, e que se raliza nos salões do Grande Hotel Costa,, gentilmente cedido pelo actual gerente, as sr.as D. Irene Faro e Oliveira, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Marta de Lima Mayer, D. Maria Adelaide de Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, D. Mara José Waza de Andrade Antunes dos Santos, D. Mara Luisa de Melo e Castro Trgoso, D. Mara Teresa Ulrch, e D. Vera Sexas, revertendo o produto a favor de varias obras de beneficencia da vila.

Pelo grande numero de mesas que estão marcadas, pelas principais familias de Sintra, Cascais, Estoris, Praia das Maçãs e Ericeira, para a noite de quarta-feira, 28 do corrente, tudo nos leva a crer que os salões do Grande Hotel Costa, em Sintra, sejam o ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

A marcação de mesas encerra-se na tarde de quarta-fera, telefone Sintra 23.

Casamentos

No Porto, na paroquia do Lordelo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da GloriaCosta Lobo Cardoso, filha da sr.ª D. Teresa Costa Lobo Cardoso e do falecido oficial de engenharia sr. Aquiles Cardoso, com o sr. Vasco Michou Mourao, filho da sr.ª D. Maria da Assunçao Mourão e do sr. dr. Leopoldo Mourão, servindo de madrinhas as mãis dos noivos, e de padrinhos, o tio da noiva, sr. dr. Agostinho Costa Lobo, e o pai da noiva, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo Joaquim Moreira de Sousa, amigo intimo do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas grande numero de prendas, para a Quinta de Santo Antonio do Vale da Piedade, em Gaia, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Alice Dias Morais, filha da sr.ª D. Emilia Dias Morais e do sr. Manuel Morais, com o sr. Sebastião Pombeiro, filho da sr.ª D. Henriqueta Saraiva Pombeiro e do sr. José da Silva Pombeiro, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Guilhermina Rosa de Sousa e D. Carlota Pombeiro Nunes da Silva, e de padrinhos, o sr. José Antonio de Sousa e pai do noivo.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

A' sua quinta em Sintra, donde em breve partira para a sua quinta da Bezelga, em Tomar, regressou da praia da Granj o sr. Conde de Nova Goa.

—Accompnhado de sua esposa a sr.ª D Maria Madalena Soto Maior Pinto Basto, encontra-se na praia da Granja o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Encontra-se no Palacio Hotel do Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Isabe Falho de Mendonça, o sr. Jorge de Mendonça.

—Na praia da Granja encontra-se com sua esposa, a sr.ª D. Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, o sr. Antonio Pinto Basto.

—Partiu para a sua casa do Adro, em Penamacor, com sua esposa, a sr.ª D. Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monetiro, e seus filhos, o sr. dr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—Com suas filhas, encontra-se no Palacio Hotel do Estorl, a sr.ª D. Jeanne von Gingelen.

—Regressou da sua viagem pelo estrangeiro a Monte Estoril, com sua esposa, o sr. Serafim Reis.

—Encontra-se no Monte Estoril a sr.ª D. Judite Benjamim Pinto.

—Regressou com sua familia, de Torres Novas, a sr.ª D. Arminda de Vasconcelos.

Variedades Hoje duas sessões

Desculpa, ó Caetano!

As palavras escritas acima são reclame bastante para garantir, esta noite, duas formidaveis enchentes, no elegante teatro do Parque Mayer

Novo campo de jogos

Realiza-se no dia 9 de outubro a inauguração oficial da séde e campo de jogos do Clube Atletico de Campo de Ourique, com a presença de individualidades em destaque no meio desportivo da capital.

TEATRO E CINEMA

«O Escorpião»

Dentre os espectaculos que se anunciam para começo da proxima época de inverno, chama-se a atenção do publico para o programa do Avenida, agora convertido em teatro de comedia e farsa, trabalhando durante essa temporada, no seu palco, a notavel companhia Maria Matos, cujas provas estão já largamente feitas, graças á sua organização e aos elementos que a constituem, figurando no primeiro plano os nossos melhores artistas do teatro declamado. A època anuncia-se no proximo dia 1 de outubro, com a primeira representação da comedia, em 2 actos, «O Escorpião», imitação do consagrado escritor João Bastos, cujos principais personagens foram entregues aos ilustres artistas Maria Matos, Brunilde Judice, Adelina Campos, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Silvestre Alegrim, Antonio Palma, José Monteiro, etc.

"A Violeta de Montmartre"

Com o possivel regresso breve dos teatros de Lisboa ao seu genero especial, fica sendo o Trindade aquele que melhor poderá manter inalteravelmente as suas tradições, graças aos espectaculos de opereta e opera comica que, durante a proxima temporada, ali vai realizar a brilhante companhia Armando de Vasconcelos, com um esplendido repertorio. A inauguração da epoca faz-se no proximo dia 1 de Outubro com a estreia ansiosamente aguardada. da celebre opereta vienense «A Violeta de Montmartre» com musica do grande maestro Kalman. tradução de Mario Barros, e na qual fará a sua apresentação nêste genero de teatro a actriz-cantora Maria do Ceu Foz. na protagonista, ao lado dos cantores José Rosa, tenor, e Armando Saraiva, baritono. «A Violeta de Montmartre» apresentar-se-á rigorosamente em cena, posta com o maximo rigor e propriedade.

«Desculpa, ó Caetano!»

Para quem segue o movimento teatral desde ha vinte anos, todos são unanimes em afirmar que, desde esse tempo, não ha memoria de um exito igual ao que está obtendo, no Variedades, a farsa musicada do «Desculpa, ó Caetano!», cujos três actos, de intensa graça, são um autentico e formidavel manancial de gargalhadas, tendo arrancado para aquele teatro as maiores multidões de publico, produzindo as mais estupendas enchentes. São seus notaveis interpretes Antonio Silva e Vasco Sant'Ana, nos papeis cómicos; Amelia Pereira, Filomena Lima e Josefina Silva, José Gambôa, Evangelina Bastos, Maria Emilia Rodrigues, Olinda Lopes, Reginaldo Duarte e José dos Santos. «Desculpa, ó Caetano!» regista hoje o seu 3.º domingo.

"Zéca Tátú"

Juvenal Fontes, o curioso artista brasileiro que Lisboa vai apreciar na revista «Areias de Portugal», é o actor mais popular de todo o Brasil e especialmente do Rio de Janeiro, onde criou o tipo que lhe ficou servindo de «sobriquet» no teatro «Zéca Tátú», um caipira assombroso de composição e até de beleza e ingenuidade compesina. Juvenal Fortes (Zéca Tátú), que é igualmente o mais perfeito recitador do grande poeta sertanelo Catulo da Paixão Cearense, entra em «Areias de Portugal» numa posição de destaque entre os interpretes desta nova revista, por isso que se trata de um artista de mérito, talvez unico na sua maneira e nas suas excepcionais qualidades histrionicas.

Atrás do reposteiro

Tudo quanto se disser ácerca do repertorio a exibir no Porto pela compania Estevão Amatante é prematuro, por isso que este artista-empresario ainda o não revelou á Imprensa.

—A actriz-cantora, «doublè» de comediante distinta, Aurora de Aboim, recentemente chegada do Brasil, recebeu convite para ingressar numa companhia, onde ocuparia uma situação de primeiro plano.

—Ao contrario do que noticiou um nosso colega, a segunda opereta a representar no Trindade pela companhia Armando de Vasconcelos, depois de «A Violeta de Montmartre», sera o original de Avelino de Sousa e Artur Horta, «O Rei do Algodão», com musica de Wenceslau Pinto.

—Pede-nos o «costumier» A. Paiva para que esclareçamos os nossos leitores, que não lhe diz respeito a acusação feita por Augusto Gomes, detido na Penitenciaria, acerca de um desvio de material e guarda-roupa que lhe pertenceu, quando empresario.

—Regressou de Madrid o empresario José Climaco, que projecta a exploração de um teatro naquela cidade, de cuja companhia participarão varios portugueses.

—Com o nosso camarada Rogerio Perez partiu, ontem, para Badajoz, o actor Estevão Amarante.

—Por não terem chegado a tempo, só amanhã se estreiam, no Musical Cinema Parque, as Hermanas Caballero.

—Brevemente fará a sua reaparição, estreando-se na «Revista do Coliseu» um dos nossos melhores artistas e dos mais queridos do nosso publico.

—Continua sendo extraordinaria a afluencia do publico á «Revista do Coliseu», que é a peça de maior sucesso da presente temporada.

Ninguem falte hoje

ao espectaculo da grandiosa, deslumbrante e ovacionada

"Revista do Coliseu"

Um triunfo que honra o nosso teatro

Numeros novos:

"A Semana da Uva"

"Os barulhos de Lisboa"

"As Cidades modernas"

Numeros de grande sucesso:

"Avenida da Republica"

"Desfile dos mantones"

"O comilão"

"Viva o homem!"

Margarida Martinó e Armando Machado nos compadres

3 deslumbrantissimas apoteoses 3

O melhor e o mais barato espectaculo inteiro de Lisboa

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 20 e 25: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): recital de violino.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto com o concurso de Pierre Fouchy, da Opera-Comica: «Ouverture du Barbier de Séville», Rossini; «Scénes pittoresques», de Massenet; «Jeux d'enfants», de Bizet; «Valse impériale», de Johan Strauss; «Pastorale des «Piéces d'orgue», de César Frank; «Divertissement», de Lalo; «Entr'acte du 2.º acte de «Henry VIII», de Saint-Saens; «Espana», rapsodia, de Chavrier; «Tarentelle», op. 43, de Chopin-Glazounow; «Marche du «Prince Igor», de Borodine.

21: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de Bach: «Ouverture a um oratorio de Paques»; J. Vincent, soprano, numa cantata; L. van Tulder, tenor, em «Cantate n.º 160; Orq.; «Symphonie de cantate n.º 156; «Cantate n.º 191». «Gloria in Excelcis»; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto: «Patrie», ouverture, de Bizet; H. Foirhurst, violinista, em: «Sonate n.º 10 en fá», de Corelli; Ouv. «Turandot», selecção, de Puccini; H. Fairhurst, em: «Variations sur un themse de Corelli», de Tartini; «Mélodie», Gluck; «Le danseur de corde, arr. Moffat; Orq.: «Deux danses» de Colerige-Taylor; H. Fairhurst, em: «Caprice n.º 20», de Paganini; «Une priére», de J. Crowther; «Danses hongroise n.º 1 en sol mineur», de Brahms e Ouv. «Finlandia», de Sibelius.

21 e 10: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): concerto de orquestra: festival dinamarquês.

21 e 35: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto: «Hunyadi Laszio», ouverture, de Erkel; «Suite zoliardique», de Amadei; «Sérénade», de Goldmark; «Vagabonds russes», de Ferrari e «Les comédiens», marcha, de Fuhermann.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 S L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

Uma estação do Porto Rico
audivel em Portugal

Ha, relativamente, pouco tempo, o nosso amigo sr. Ventura Abrantes, que é, a par de livreiro conhecido e de oliventino de raça, um apaixonado radiófilo, teve a ventura de ouvir pelo seu aparelho uma estação em que se pronunciava o espanhol, com determinada acentuação estranha.

As horas da audição e a dificuldade que, a principio teve para a sintonização do posto fizeram-no suspetar de que as ondas que vibravam no seu timpano vinham de muito longe, atravez vastos mares.

Efectivamente, no fim de algum tempo, o futuro redentor de Olivença conseguiu, claramente, ouvir o indicativo da estação, que era a W K A Q, da «Radio Corporativa» de Porto Rico.

Ventura Abrantes, escreveu imediatamente a dar as suas informações e a sua carta foi recebida com tanta alegria que teve as honras de ser lida ao microfone do posto portorrinho.

Aquele nosso amigo acaba de receber, agora, uma amabilissima resposta á sua carta em que além dos agradecimentos pelas suas informações, se fazem alguns interessantes esclarecimentos de que poderão tirar proveito, por certo, muitos rediofilos que não deixariam de ter a mesma ventura do sr. Ventura Abrantes.

W K A Q transmite todos os dias das 14 ás 16 e 30 e das 18 e 30 ás 22 (hora local). Como a diferença da hora deve ser de cerca de 4 horas, só mais tarde, portanto, os portugueses a poderão ouvir.

O comprimento de onda da estação é de 242 metros e a sua frequencia de 1.240 kc.

Em outubro realizam-se emissões, dedicadas aos E. U. A. e ao Canadá, das 4 ás 5 da madrugada, no dia 2, e das 2 e 30 ás 3 e 30, no dia 22.

A direcção é: Box 358, San Juan.

GUARANA'

Telef. N. 5077—LISBOA

Stand Moderno

***13-A — R. Actor Taborda, 13-B* — TELEF. N. 1685**

Conduites, Roadsters, Cabriolets e Torpedos, em 2.ª mão, vendem-se ou trocam-se por carros usados. Facilidades de pagamento.

Aceitam-se carros para venda

Colegio de Santo Antonio

Avenida Almirante Reis, 68—Telefone N. 3964

Directores: Dr. José de Almeida Correia, professor e conego da Sé de Viseu, e Antonio Caetano de Almeida Viana (Nandufe)

RECEBE alunos internos, semi-internos e externos. Cursos de Instrução Primaria: Classe Infantil e Classes de Exame. Curso completo dos Liceus; Secção de Letras e Secção de Ciencias; Curso Comercial. Praticas de linguas vivas. Laboratorios. Professorado escolhido. Ambiente familiar

Palacio das Elegantes
Ondulação permanente
75$00 tudo incluido
Telefone 2 4313
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45 s/l.
(Frente ao elevador) —LISBOA

A Cidade

JULIO DAS FARTURAS
Salão de festas no Parque Mayer
Cinema, variedades e orquestra «jazz»
Despedida da coupletista **Encarnita A'cazar**
VALIOSAS E CONSTANTES SURPREZAS

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O sr. ministro das Colonias partiu para Santa Comba Dão, onde se foi avistar com o chefe do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar, em casa do qual jantou. Os dois membros do governo trocaram impressões acêrca da viagem do sr. dr. Armindo Monteiro ás Colonias e sôbre varias medidas, a pôr em pratica, que interessam ás possessões ultramarinas.

O sr. dr. Armindo Monteiro embarcou depois em Coimbra, com destino ás Pedras Salgadas, de cujas aguas vai fazer uso.

A visitar o sr. presidente do Ministerio, partiram, ontem, para Santa Comba Dão, os srs. ministro da Justiça e chefe do gabinete do ministerio das Finanças.

—Foi nomeado governador civil de Viseu o dr. dr. Francisco Inácio Pereira de Figueiredo, medico em Mangualde.

* * *

O acto da posse do novo presidente da comissão administrativa da Camara de Condeixa, sr. dr. João Bacelar, deu lugar a que se produzissem as afirmações politicas que a seguir registamos.

O governador civil de Coimbra, sr. dr. Moura Relvas, que assistiu, disse, entre outras coisas:

«Firmes no nosso plano de salvação da sociedade portuguesa, não atentamos em divergencias pessoais quando atraímos a nós os melhores valores sociais e morais da Nação. Só assim, com a firmeza que requere a nova mentalidade recem-criada, poderemos impôr o espirito de obediencia e disciplina que informa a ordem corporativa e hierarquizada pela qual nos batemos e que havemos de construir.

«Não temos embaraço algum em reprimir com energia aqueles que, por estreito sectarismo, se opõem á ordem nova. Seremos coerentes e incorruptiveis na supressão formal do espirito partidarista. Queremos porém a pacificação da familia portuguesa, sem a qual todas as tentativas para a consecução do Estado Novo fracassarão de encontro á inercia do maior numero ou serão transfixadas pelas baionetas de adversarios sem escrupulos.

«Mas pacificar a familia portuguesa não é o mesmo que calçar, em mãos sujas, luvas impecaveis. As mãos que pretendemos apertar são as honradas mãos de todos aqueles que compreendendo o sentido altamente cristão e justo dos nossos ideais se agreguem a nós abnegadamente, para que, dirimindo o pleito contra o individualismo retrogrado e as concepções sociais hipocritas, possamos entregar-nos com austeridade e perseverança á obra sã iniciada.

«Essa obra, que queremos e havemos de concluir, importa um metodo e pressupõe uma finalidade.

«Qual o metodo dos homens do Estado Novo?

«Em que se baseia?

«Encontramos a resposta no discurso da Sala do Risco, onde o fundador do Nacionalismo lusiada expôs a doutrina pela qual nos batemos.

«*O dever moral, a liberdade civil e a fraternidade humana*» são os principios que dominam a nossa acção. O dever moral obriga-nos a fazer justiça aos homens que a merecem; o conceito de liberdade civil exige que sejamos prudentes no uso do poder; a fraternidade que perconizamos não se ajusta a escusadas e inuteis violencias.

«Referindo-se aos agitadores revolucionarios, disse o grande estadista:

«*Demais sabemos nós e sabem eles que a dar-se o desaparecimento da ditadura pelo regresso ao regime das facções, toda a obra de restauração, todas as possibilidades existentes seriam substituidas pelas causas anteriores de desagregação e de ruina, agravadas na sua força destrutiva por uma indisciplina maior, por paixões exacerbadas, pelo aniquilamento das ultimas resistencias materiais e morais que pudessem opôr-se a todos os desmandos e até mesmo á subversão das condições de existencia da propria sociedade*».

«Tornar-se-ão, pois, justificaveis todos os processos a pôr em pratica para o esmagamento dos revolucionarios e, ao mesmo tempo, para evitar o meio propicio para o regresso ao passado, erguendo-se uma bandeira, nova, onde gravaremos em letras de fogo esta divisa: *Pretendemos substituir a confusão pela organização!*

«Como realizamos esta finalidade? O ambiente da vida moderna é demasiado complexo para que um só homem, mesmo genial, possa abeirar-se a um por um, dos multiplos problemas que tumultuariamente se desenrolam nas sociedades contemporaneas onde a especialização atingiu a maxima complexidade.

«Só seccionando a sociedade em pequenos nucleos, em distintas unidades naturais como a Familia, sociais como o Municipio, profissionais e morais como a Corporação nos será permitido intervir com rigoroso conhecimento de causa na solução de tantos problemas que actualmente nos pungem e escravizam».

«Numa assembleia de profissionais é possivel saber-se qual o que melhores condições oferece para defender com competencia os seus interesses. Esses interesses serão ora profissionais ora morais, e só duma assembleia constituida por pessoas que se conheçam poderá sair o verdadeiro escol, ora dirigente, ora profissional, consoante os problemas postos em equação. Há quem preveja, desde logo e precipitadamente, uma formidavel e interminavel luta de classes.

«Mas esta só seria possivel na ausencia dum poder forte, sendo de facto logica com governos fracos e desautorizados, como os que advêm do regime parlamentarista, o qual substitui a energia de que é incapaz pela corrupção a que se vê forçado.

«Os dois polos do equilibrio social são pois: «*Autoridade e competencia da parte dos governantes, liberdade e fiscalização da parte dos governados*».

«A' tirania anonima e odiosa de minorias audaciosas extraidas ao acaso do plasma colectivo—governantes irresponsaveis e governados inconscientes—oporemos uma organização baseada nas competencias profissionais e morais: «*Integraremos os interesses das corporações morais e economimas na colectividade, abandonando-se assim uma ficção—o partido, para aproveitar uma realidade—a associação*»—; eis o pensamento do sr. dr. Oliveira Salazar».

Do discurso do sr. dr. João Bacelar reproduzimos as seguintes passagens:

«A minha atitude obedeceu a duas especies de motivos—motivos de ordem pessoal e motivos de ordem politica.

«Começo pelos primeiros: Ninguem ignora que a revolução de 28 de Maio foi acolhida pelos antigos elementos do partido que teve por chefe a veneranda figura de Antonio José de Almeida, como um clarão de esperança na agitada vida da Republica. A falencia notoria da politica então dominante fez que esses elementos, educados na fé romanesca do seu antigo chefe, aceitassem a revolução e fossem os primeiros a acaudilhá-la.

«Para todos nós tinha, de facto, chegado o momento de reagir contra a absorção dum partido que se assenhoreara dos destinos do regime. A revolução vinha pôr termo a uma situação, cuja apatia administrativa e turbulencia politica pesavam demasiadamente sobre o País. Todos os nossos esforços convergiram, portanto, para fortalecer e auxiliar o novo estado de coisas.

«E não falho á verdade dizendo que foi esta a ordem que recebemos de quem então superiormente dirigia. Os antigos evolucionistas de Coimbra, por sua vez, não puderam tambem fugir a esta atitude. Reunidos em volta do nome prestigioso do dr. Bissaia Barreto, formaram um nucleo valioso de apoio á situação.

E' que por culpa de todos, estavamos num «gachis» de que era necessario sair. E foi assim que a maior parte dos meus antigos amigos, que em todas as emergencias me deram a sua solidariedade, devotada e intransigentemente, se encontraram em posição politica que não era a minha. A eles devia o que fui na vida publica, e as mais iniludiveis provas de uma grande amizade pessoal. A minha sensibilidade não está a tal ponto embotada que não pesem na balança estes argumentos de ordem sentimental.

«Qual devia ser, nestas circunstancias, a minha atitude? Nenhuma razão de ordem politica me aconselhava passo diferente do que dei. Com efeito, ao formar-se a frente unica republicano-socialistas, afirmou-se, como condição fundamental, que os partidos se não dissolveriam: e isto significa que, triunfante essa politica, voltassemos ao estado anterior a 28 de Maio.

«Teriamos novamente a ditadura do partido democratico e, consequentemente, a reunião dos outros republicanos até a desrrubar revolucionariamente.

«Continuariamos assim, sem duvida, a série sangrenta das revoluções, que tantos sacrificios nos tem custado, consumindo o tempo e as energias indispensaveis para que o trabalho nacional decorra numa atmosfera propicia. Como diz um alto espirito da nossa terra, a vitoria do 28 de Maio foi obtida sem combate, porque o partido democratico, acossado por todas as consciencias livres da Nação, não tinha ninguem para o defender. Fez-se á sua volta o vacuo, e a hora da derrota foi, para ele, a hora da expiação sem gloria, nem grandeza.

«E eu pregunto á consciencia e ao patriotismo de quem me ouve se é honesto guerrear a actual situação politica, para voltarmos á lastimavel ditadura numerica de esse partido; se os republicanos anti-democraticos, como eu, têm algum motivo de ordem politica que os force a contribuir para nova vitoria do Partido Republicano Português.

«A questão do regime é indiscutivel, e as afirmações do governo são a este respeito claras e insofismaveis. Podem os republicanos dormir descansados, que a defesa das instituições está em boas mãos.

«E desde que a segurança da situação permite pôr de parte certos processos de defesa que motivaram a minha discordancia, porque não havia de aproximar-me se só os processos, e não as ideias, dela me separavam?»

* * *

O «Diario Liberal» tem continuado a registar os depoimentos de varios republicanos que se pronunciam sobre a conveniencia e oportunidade da dissolução dos partidos.

Eis alguns desses depoimentos:

Do sr. dr. Garcia da Silva:

«Estou convencido de que os partidos é que enfermam do vicio que indiquei, devem morrer para dar lugar a organizações novas, mais em harmonia com o espirito da nossa epoca. De facto os seus quadros apresentam-se desarticulados e os programas que arvoram não puderam sofrer as rectificações condicionadas pelo tempo e pelos acontecimentos.

Isto, bem entendido, nada tem com a formação duma força republicana em que entrem partidarios e não partidarios, todos aqueles que reivindicam um programa comum de defesa dos principios de Democracia.

Como me parece indispensavel que apareçam a apresentar os seus pontos de vista todos aqueles que, tendo qualidades de dirigentes, ainda se não revelaram e a quem incumbe o dever de orientar os elementos republicanos e liberais».

Do sr. Kemp Serrão:

«As actuais agremiações partidarias têm-se mantido, nestes ultimos tempos e através de tudo, pode dizer-se, intactas em seus elementos, e o que é mais impressionante, postergando todas as divergencias ou antagonismos, ligadas pela ideia de Democracia, a todas comum. Um grande ideal as une, indissoluvelmente: a defesa da Republica.

Não quere dizer que todos pensem e sintam que a felicidade do povo está na realização desses velhos programas norteadores de sua conduta politica.

Mais uma vez aparece á tona da politica republicana, a ideia da dissolução dos partidos; já no tempo de Sidonio Pais se aventou a mesma ideia, e, igualmente, partilhada por republicanos dos mais austeros e da maior respeitabilidade politica.

Mas, não haverá perigo, em demolir forças republicanas organizadas, sem possibilidade de as recompôr de seguida? Dir-se-á que, pelo facto de perderem a filiação partidaria, não deixam de ser republicanos. Porém, perdem-se as imediatas ligações, desaparece todo o organismo construtivo duma força dirigente.

De resto, só em pleno congresso partidario se pode tomar resolução de tal magnitude; os directorios não podem dissolver os partidos, tendo a missão que lhes foi conferida.

Os partidos só desaparecem da vida politica, por falta de correligionarios, quando não correspondem a uma corrente de opinião publica».

Do sr. engenheiro agronomo Henrique de Barros:

«Não descortino quais as razões de doutrina que separam os varios partidos republicanos existentes.

Que conteudo fundamentalmente diferente apresentam os respectivos programas? Que ligações têm eles com as varias modalidades da opinião democratica e liberal do país?

Por mim penso (e sinceramente o digo) que os actuais partidos são moldes vazios, desligados das realidades contemporaneas.

E' claro que não ponho por um instante em duvida o fervor republicano dos seus dirigentes e a firmeza com que todos, dirigentes e dirigidos, se têm sabido manter fieis aos principios, da Liberdade, postulado fundamental das Democracias.

O que julgo, é que se não percebem entre eles diferenciações que os justifiquem, que os seus programas não correspondem ás tendencias da época e que portanto, não passam hoje de meras, embora respeitaveis, sobrevivencias historicas.

Por estar convencido de que assim é, sou forçado a preconizar, *em principio*, a dissolução dos actuais partidos republicanos».

Colégio Infante de Sagres
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras — Telef. Benf. 51
Situação privilegiada. Instalações em edificio proprio. Parque para recreio e jogos desportivos, gimnasio, piscina, teatro.
Resultados dos exames feitos nos estabelecimentos oficiais, 90,48 0|0 de aprovações.
Resultados dos exames feitos no colégio, 91,49 0|0 de aprovações.
Este Colégio inicia no proximo ano lectivo um curso de estudos coloniais com programa privativo.
Recebem-se alunos internos e externos para a instrução primaria e curso dos liceus e como pensionistas, sujeitos a regime especial, alunos dos cursos complementares que frequentem os liceus.
As aulas reabrem a 10 de Outubro.
O Colégio dispõe de automovel para transporte dos alunos externos.

MONIZEL
S. Marçal
O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural
FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA
Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor reconfortante
Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos
Pedidos pelos telefones: **Algés 88 — Lisboa N. 4140**

O INICIO DA TEMPORADA DE «FOOT-BALL»

SPORTING VENCE BARREIRENSE POR 3-1

e Belenenses empata com Benfica por 4-4

para a disputa da "Taça Preparação"

Pode dizer-se que começou hoje, oficialmente, a temporada de foot-ball 1932-33. E começou bem. Apareceram jogadores novos em quasi todos os teams. Houve muito entusiasmo e houve muito publico. O foot-ball aparece, assim, com bons auspicios. E a «Taça Preparação» dêste ano resultou um triunfo absoluto. Antes assim:

O desafio Sporting-Barreirense

O primeiro encontro do Campo Grande foi jogado pelo Sporting e Barreirense.

Damos, a seguir, a composição de ambos os grupos. E' uma nota com valor e que diz as possibilidades futuras dos grupos e os elementos novos que vêm reforçar os clubes.

O Sporting apresentou: Dyson; Jurado e Serrano; Forno, Rui, Araujo e Faustino; Edmundo Mourinha, Abelhinha, Gralho, Mourão e Valadas.

O Barreirense alinhou: Camara, Falcão e Vieira; Duarte, Pina e Domingues Lopes; Raul Jorge, Pedro Pireza, João Pireza, Quaresma e Nunes.

A caracteristica do inicio de jôgo, como de resto, de toda a 1.ª parte, é a de equilibrio alternado. De facto, as avançadas tanto se realizam num como noutro campo. O Sporting é o primeiro a marcar. O médio esquerdo *leonino* abre jôgo para o seu extremo e qual centra em corrida. Gralho perde o *centro* mas o interior Abelhinha marca oportunamente o primeiro *goal*.

O desanimo vive longe do Barreirense, que toma a iniciativa de ataques perigosos, em *passes* curtos e de boa desmarcação.

A defesa do Sporting não se deixa bater. Quando não é Jurado ou Serrano a defender, regista-se a intervenção salvadora de Dyson..

O Sporting sempre que pode contra-ataca vigorosamente. Dois ou três passes largos e o Sporting encontra-se vigorosamente. Dois ou três largos e o Sporting encontra-se junto das rêdes de Camara.

O jôgo segue-se com muito agrado. Ha fases de bom *foot-ball*. E' um inicio de epoca prometedor...

Ha momentos de perigo para um e outro lado. Possivelmente, o Barreirense tem feito mais ataques. Mas tem sido menos perigoso que o Sporting, que tem rematado mais.

Em determinada altura, o jogador Mourão toma o lugar de extremo. O jôgo tem, contudo, as mesmas caracteristicas. E o resultado não se altera.

A segunda parte

No segundo tempo apareceram no campo os mesmos jogadores, á excepção do extremo Raul Jorge que foi substituido.

Todos os ataques dos barreirenses que são constantes têm sido cortados pela defesa «leonina». De quando em quando vê-se um ou outro incidente nada recomendavel. Os jogadores limitam-se a esboçar algumas caricias.

A ligação do Barreirense é mais perfeita. Individualmente, o Sporting é melhor.

Ha um pormenor a marcar a felicidade do Sporting: um remate de Pedro Pireza, sem parar a bola, que bate na trave. Minutos depois, estava escrito, tinha de se verificar o empate.

Ha um «corner», á esquerda, contra o Sporting. E' bem marcado. A bola vem ao centro, a cair nas redes. O guarda rede Dyson, incorre em falta que o arbitro não vê, o que não impede que Alvaro Pina marque imparavelmente.

O empate durou pouco. Uma avançada dos «leões» poz-lhe cobro. Mourão, em recarga oportuna, fez o segundo «goal». sem discussão. E' o periodo de animação do encontro. Ha gritos de incitamento de lado a lado.

O Sporting tem avançadas de merito. Numa dessas ocasiões o extremo esquerdo lança o seu formidavel remate com o pé esquerdo.

A bola bate na trave, como a recompensar o remate infeliz de Pedro Pireza, no primeiro tempo...

O Sporting é castigado com um «free». O jogador Valadas, já com as responsabilidades de internacional, tem um gesto deselegante para o arbitro, que o manda sair do terreno. Resultado: Sporting, 10 homens; Barreirense, onze unidades.

Numa avançada do Sporting o medio esquerdo barreirense carrega um avançado. O arbitro ordena «penalty». Não vimos bem a jogada. Não podemos, portanto, apreciar a justiça da decisão do arbitro. O facto é que Mourão marcou rasteiro e... três a um, a favor do Sporting. Com este resultado acabou o jogo.

Em principios de temporada, o desafio não foi perfeito. Teve coisas muito boas e teve outras más.

Dos jogadores novos Rui de Araujo está destreinado, o medio Forno deu más provas, mas Gralho e Serrano cumpriram.

Dyson distinguiu-se.

O melhor do Barreirense foi Pedro Pireza.

O desafio Belenenses-Benfica

O Benfica apresenta em campo: Pedro; Germano e João Oliveira; João Correia, Leonel e Manuel Oliveira; Diniz, Xavier, Rogerio, Torres e Pinho.

O Belenenses formou por sua vez: José Miranda; Simões e Alberto Bernardo; Americo Antunes, Armando Santos e José Mota; A. Ramos, Heitor, José Ramos, Bernardo e José Luís.

O jogo é dirigido pelo arbitro sr. Americo Lopes.

Como se vê, a linha dos campeões de Lisboa está desfalcada. Falta-lhe Augusto Silva, Almeida, Cesar, Rodolfo e João Belo.

Nos «vermelhos» nota-se a ausencia de Vitor Silva, o grande animador do ataque «benfiquense».

As primeiras jogadas fazem-se no campo dos «azues» e são terminadas com um remate de Rogerio... para as nuvens! Quando é que os nossos avançados aprendem a rematar?

O Belenenses, porém não consente o dominio adversario e responde com uma avançada que Heitor termina, provocando uma boa defeza de Pedro.

Aos 10 minutos do encontro, as jogadas alternam-se, e Pedro, primeiro, e logo depois, Miranda, intervêm com brilho, detendo bons rematcs.

Os melhores «shootadores» são Bernardo e Xavier.

O 1.º «goal» do encontro surge, entretanto, aos 12 minutos e a favor do grupo de Belem. Quem o fez foi Heitor, que «shootou» com força e por alto ao canto direito, sem deixar tocar no chão, e aproveitando uma boa passagem da esquerda.

O Benfica contra-ataca. Na jogada seguinte, o extremo-esquerdo Pinho, sózinho, em frente das rêdes, perde um *goal*, por assim dizer feito, apontando para fora.

A linha atacante do Belem jogando com grande entusiasmo, continua ameaçadora, e assim, aos 15 minutos, José Luís, de combinação com Bernardo, vê-se dentro da grande área benfiquense, e marca com um pontapé e sesgado o 2.º *goal* de Belem.

A linha media do Benfica joga retraida, e não fornece jôgo aos seus avançados, em boas condições. Por outro lado, o ataque *vermelho* perde-se, por *excesso de passes*, não se notando progressão no terreno.

O quinteto dianteiro belenense prefere o jôgo largo, onde se progride mais rapidamente, e daí o maior perigo dos seus avançados, o que provoca intervenções constantes de Pedro da Conceição.

Para o declinar da partida, o Belenenses entra a dominar com insistencia, e a desorientação cresce no onze das Amoreiras.

Três minutos depois, antes do final do primeiro tempo, Heitor aumenta o «score» para 3-0, aproveitando uma passagem de Ramos.

A segunda parte

Na segunda parte, o Belenenses alinhou com Joaquim Almeida a médio centro. O Benfica substituiu Torres por Belo, que jogou ao centro.

O inicio da segunda parte teve equilibrio. O Benfica marcou o primeiro «goal» por intermedio de Diniz e com um «shoot» que fez tabela no poste.

O Benfica animou e passou a jogar com mais entusiasmo. E teve a sorte de beneficiar dum «penalty», por causa duma carga irregular ao extremo Pinho, e fez assim o segundo «goal» marcado ainda por Diniz.

O publico aclama os jogadores. O Benfica impõe o seu jogo. Está a ver-se a vontade dos vermelhos. Aos 32 minutos, enfim, é estabelecido o empate, por Xavier.

O empate não vive muito tempo, porque, logo a seguir, o avançado Heitor faz o 4.º «goal» a favor do Belenenses.

O jogo, assim, ganha em emoção. Quasi ao findar, dois minutos apenas, o trio avançado dos «vermelhos» faz maravilhas, e Rogerio estabelece novamente o empate.

Que grande esforço, o duns e doutros jogadores.

A's 19 horas e 10 ainda os directores dos clubes estão a discutir se devem ou não fazer o prolongamento. O arbitro recusa-se a continuar o jogo, alegando que não tem instruções nesse sentido, e nós resolvemos fechar a nossa edição.

A festa anual

do Algés e Dafundo

Quasi todos os socios do Algés compareceram hoje na Piscina, que é sua obra, a presenciar o esfôrço e as fôrças desportivas do seu clube.

O festival começou pela saudação á bandeira do Sport Algés e Dafundo, que era conduzida por Maria Teresa Ayala ladeada por Silvina Vieira Alves e Mara de Lourdes Faria.

A bandeira era acompanhada por 158 nadadores Esta cerimonia que teve significado, foi muito interessante, debaixo do ponto de vista clubista.

A primeira prova foi de estafetas 10×33, para infantis e senhoras. Concorreram 8 «equipes». Venceu a «equipe» com barrete preto, composta por Jaime Ribeiro Dias, Fernando Mascarenahs, Fernanda Teixeira Mendes, Luciano Castilho, Gustavo Moniz, Maria Luciano, Rogerio Fragata, Afonso Domingues,, Maria Teresa Ayala e Afonso Gonçalves. O percuso foi feito em 5 minutos, 55 segundos e 1/5.

2.ª: «Equipe» de barrete azul claro.

3.ª: «Equipe» de barrete branco; e 4.ª: «Equipe verde». A prova foi bem disputada. A luta entre os dois clasisficados da frente foi muito animada.

Seguiu-se a estafeta de 7×33 por «equipes», para «seniors», «juniors» e principiantes. Venceu a «equipe» composta por Eduardo Ferro, Alfredo Antunes, Carlos Amor, Plinio Leal, Joaquim Vieira Alves, Juvenal dos Santos e Armando Moitinho de Almeida.

2.ª equipe preta 3.ª equipe», de Manuel Cardoso.

Depois disto houve provas para um nadador e uma rapariga, de braço dado. Foi tambem interessantes. As provas realizadas a seguir são de «gimkanas» e são curiosas e muito aplaudidas.

Morto no hospital

No hospital de S. José, onde se encontrava internado, faleceu hoje José Ruas, de 23 anos, residente no Porto, rua das Fontainhas, 37, e que, no dia 4 do corrente, foi ferido com um tiro na cabeça.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O que [...]

os ir[...]

Rebelo d[...]

SOBRE AS T[...] DA ARQU[...] MOD[...]

Os arquitectos Guilherme Rebel uma obra conhe os pavilhões das vilha e do Rio d timo armado ago ções, no Parque uma outra, men positiva, realiza Dela fazem par admiraveis em q balham actualme gamento do Mu ga, dentro do est cio das Janelas pressamente para o fim a que se destina, ainda que respeitando a capela, que será destinada a museu de arte sacra; e o de parte do novo Arsenal do Alfeite, fugindo ao estilo «barracão» e com ambiente proprio, e quasi monumental.

Continuando o nosso inquerito á nova geração de valores, pedimos aos arquitectos Rebelo de Andrade que nos dissessem o que pensam acêrca de arte moderna.

—Duas correntes se digladiam na actualidade: *Universalismo* e *Nacionalismo*—começaram por dizer.

—Qual das tendencias vencerá?

—A nosso ver, nem uma nem outra. Todos os extremismos são efémeros. Após muita emulação inutil, um justo equilibrio surgirá.

«A febre de destruição do edificio social que a evolução dos seculos vem construindo e que por toda a parte ameaça ruir, provocou uma natural reacção. Entre nós esse submersivo hálito que de *longe* assopra, chegou a estontear-nos a ponto de nos levar a propagar que... antes de sermos portugueses, devemos ser europeus! Monstruosidade que para nossa honra e gloria, está sendo contrabatida.

—Mas...

—Bela, é toda a obra de arte que tenha sido inspirada na Natureza. Uma obra de arte quando é bela, é imortal. Não se compreende, portanto, que, sendo imortal, possa ser mais velha ou menos velha. Se é sempre bela é sempre nova. E se é sempre nova, é sempre moderna.

«A moda nada tem que vêr com a Beleza. A moda é frivola. A Beleza é constante. O que é hoje da moda, é moderno; para ser antigo amanhã; para tornar a ser moderno depois de amanhã. A moda é um meio.

«A Beleza é um fim. A arte é o diapasão da moda para se atingir a Beleza. Nesta moralizadora função da Arte, está a enganosa encruzilhada das confusões. E, a principal confusão está em se baralhar o *fazer arte* com o *andar á moda*. Fazer arte, é *criar;* andar á moda, é *macaquear*. Se o fazer arte é um dom natural do homem, a obra de arte só é natural, só é logica e verdadeiramente bela, quando o homem para a produzir interpretou o «meio» ambiente em que vive. Assim, é tão belo o ingenuo «manipanço» esculpido por artistas de certas tribus africanas, como é bela a melhor estatua da boa época grega. Ambas estas obras de arte são logica e naturalmente as expressões de dois «ambientes».

«Diferentes, é certo. Um primitivo, outro requintado. Mas, as produções igualmente sinceras, puras. O que não é natural, é admitirmos a hipotese de um escultor grêgo produzir um «Manipanço», mas este autentico na acepção vulgar do termo, só porque seria moda fazer tôrto! Faltava-lhe pelo menos a sinceridade.

«Apliquemos a moral destas considerações a exemplos praticos:

«Por exemplo: Uma senhora com as canelas extremamente finas, pele e osso, mas, escrava da móda, usa as saias por cima dos joelhos.

«Outro exemplo: Uma senhora assás obêsa e com as mangas de presunto que a moda de ha uns trinta anos draconianamente impunha.

«Os resultados desastrosos para o

...e pensam

...s irmãos
...o de Andrade

...AS TENDENCIAS
...QUITECTURA
...ODERNA

...ectos irmãos Carlos e ...Rebelo de Andrade têm ...conhecida do publico— ... das Exposições de Se... ...io de Janeiro, este ul... ...o agora, com modifica... ...arque Eduardo VII—e ... menos popular mas ...alizada e a realizar. ... parte dois projectos ...em que os artistas tra... ...almente; o do prolon... ... Museu de Arte Anti... ...o estilo do velho pala... ...elas Verdes, mas já ex...

prestigio do encantamento do belo sexo, só porque a moda é soberana e não boa conselheira, são incontestaveis.

«Conclusão: Tudo tem o seu lugar proprio. A vida é movimento, é evolução. Mas, quando o bom senso não preside a toda essa metarmofóse, é o cáos.

—A arquitectura...?

—A arquitectura, a mãi das artes, é aquela que melhor exterioriza a mentalidade e o grau progressivo de um povo.

«Nas suas objectivações, sob pena de perder personalismo, não póde emancipar-se dessa mentalidade. Tem, todavia de se identificar com a realidade dos recursos de ordem material que o solo, o sub-solo, as industrias e as artes industriais locais, lhe proporcionam. O custo dos materiais e da mão de obra em muito restringe os vôos da composição. O clima é factor que tem de ser considerado em alto gráu. Os habitos de um povo, em muito tambem influem nas concepções arquitectonicas. Todos estes factores postos em equação constituem como que uma «scie» que só a voz do Berço, a vóz da nacionalidade nos permite compreender; esta «scie» é a tradição.

«Apresentar um povo como o português, com 7 seculos de existencia, como povo sem tradição, é absurdo. Póde-se porventura negar-lhe a sua Historia? Negar uma, é negar a outra, é mata-lo.

«Evidentemente que, assim como a historia evoluciona, assim tem que evolucionar a tradição. Uma tradição estacionaria, está morta em vida.

«E assim, chegámos ao fulcro da tése: *Tradição* e *Actualidade*. Da fusão destas duas Forças nasce a verdadeira *Arte Moderna*.

«Se para se fazer arte, nos pudessemos desligar ou desprezar *em absoluto* todo o esforço e todos os ensinamentos que durante seculos os nossos antepassados nos legaram, essa abstenção teria que ser extensiva, para ser completa, a todas as restantes manifestações da vida. Tal, porém, é impossivel e até incoherente com o respeito e o cuidado que, na sua conservação, nos merecem os monumentos de épocas passadas, mesmo as completamente mortas. Nem por meio de um grande cataclismo mundial, que tudo arrazasse, a influencia do Passado deixaria de se exercer.

«A confirmar, está a avidez com que os homens procuram os despojos das civilizações anti-diluvianas! Só mudando de planeta. E mesmo assim, lá estaria um professor Piccard a contrariar a fuga...

«Deixemo-nos de absurdos, de fantasias, de modas. Sejamos, como sempre, inteligentes, fortes, activos. Passemos além fronteiras porque nos é necessario aprender o que não sabemos e colher o que não possuimos, para a resolução dos novos problemas que a civilização actual nos impõe, mas que vos seja util e adaptavel ao nosso «meio».

«Venham sãs ideias novas para retemperarmos o sangue do nosso espirito. Venham e sejam bem-vindos. Mas, todas ás vezes que formos lá fóra, não tivermos forças para resistir á influencia de uma copia servil, lembremo-nos... que somos portugueses antes de sermos europeus!»

PROVAS DE CICLISMO NA FIGUEIRA DA FOZ

NICOLAU VENCEU A «VOLTA DOS CAMPEOES»

e Prudencio Carneiro classificou-se em 2.° lugar

Trindade teve um desastre e desistiu

A «Volta dos Campeões» é uma competição ciclista já com tradições e *palmarés*.

A realização da prova deste ano cresceu de interesse como nunca tendo conseguido reunir os melhores nomes do ciclismo português.

A «Volta», organizada pelo sr. Arnaldo Sobral, fez com que se juntasse na Figueira muita gente de Lisboa, Coimbra, Porto e outros pontos da provincia.

A nota emocionante desta corrida é o duelo que se vai travar entre Trindade e Nicolau que se encontram pela primeira vez depois da Volta a Portugal.

Trindade e Nicolau chegaram ontem, á noite, e dormiram na Figueira.

A prova é de 7 voltas á Figueira da Foz, com passagem por Buarcos e Tavarede, num percurso total de cêrca de 60 quilometros.

Pouco antes da prova, tivemos ocasião de falar com José Maria Nicolau, no quarto do hotel. Nessa altura, o filhinho do grande corredor encontrava-se vestido com uma camisola amarela, possivelmente a que seu pai perdeu na Volta a Portugal e no colo da mãi.

Preguntámos a Nicolau:

— Tenciona ganhar a «Volta dos Campeões»?

O campeão respondeu imediatamente e naturalmente:

— Se lutar contra os meus adversarios conto vencer. Se lutar contra a «borracha» não sei...

A Alfredo Trindade falámos tambem momentos antes da partida. Ele disse-nos simplesmente em resposta á nossa pregunta:

— Conta ganhar?...

— Não vim a esta prova com o pensamento de vencer; não tenho, aliás, tido treinos. Vim para satisfazer pedidos de amigos e para receber os premios que ganhei na 3.ª Volta a Portugal e, ao mesmo tempo, não quis deixar de dar o meu concurso a uma prova tão interessante como esta.

O Sporting Club de Portugal apresentou uma boa «equipe», constituida por João de Sousa, Assunção, Prodencio Carneiro e Ezequiel Lino.

O corredor José Maria Nicolau recebeu o n.° 1 e Alfredo Trindade o n.° 6.

Concorreram mais de 20 ciclistas a esta prova e quatro «équipes»: Benfica, Sporting Club de Portugal, Caldas da Rainha e Montemor.

A partida efectuou-se ás 14 e 30 da porta da Camara.

A Avenida Saraiva de Carvalho encheu-se de gente, vendo-se muitos «furiosos» de alguns clubes de Lisboa.

A 1.ª volta terminou ás 14 e 47, passando os corredores em pelotão, e tendo sido feita em bom andamento.

A' frente corria Assunção e Silva, do Sporting, e uma roda atrás José Maria Nicolau, que, por momentos, já veio á «cabeça». Trindade passou a três metros do primeiro.

Segundos depois passou o figueirense Alves Barbosa que foi muito aclamado, como é natural, visto estar na sua terra.

A 2.ª volta completou-se ás 15 e 30. João de Sousa passou «á cabeça», seguido de Alvares Barbosa, Trindade e Nicolau com diferença de uma roda, uns dos outros.

O corredor Alves Barbosa chegára a vir á frente, mas foi passado por João de Sousa.

A 3.ª volta concluiu-se ás 15 e 19.

O primeiro foi Nicolau que passou seguido de Domingos Leal e depois Prudencio Carneiro.

Em quarto lugar e animado seguia Ezequiel Lino, e a pouca distancia Trindade e Dias Maia.

A corrida prosseguia com marcha vertiginosa jamais um corredor mantendo o comando por muito tempo.

A quarta volta findava quando eram 15 horas e 36, passando em primeiro

José Maria Nicolau

lugar Domingos Leal, seguido de Nicolau, Dias Maia e Alves Barbosa, e a poucos metros Alfredo Trindade.

A quinta volta foi completada quando eram 15 horas e 52.

Nicolau, nessa altura, já ia á frente, seguido dum lote de corredores onde se distinguiam Domingos Leal, Prudencio Carneiro, Dias Maia, Trindade e Alves Barbosa.

O entusiasmo, nesta altura da prova, era enorme. O nervosismo é grande. Ha apostas por todos os lados.

A «équipe» do Sporting, que prometia, está com asar, porque só Prudencio Carneiro se mantem no pelotão da frente.

O Benfica, assim, já tem assegurada a vitoria por «équipes».

A' 6.ª volta, que é realizada ás 16 horas e 8, passa á frente o «leonino» Prudencio Carneiro, seguido de Nicolau, e só um minuto depois passa Dias Maia, Domingos Leal, e Joaquim Maria (do Montemor).

Os corredores Ezequiel Lino e Alves Barbosa só passam ás 16 horas e 10.

Nessa altura chega á Figueira a noticia de que Trindade teve um desastre em Tavarede; pouco depois, o vencedor da III «Volta a Portugal» apareceu de automovel. A multidão rompeu aos vivas e levou o pequeno Trindade em marcha triunfal.

Só muito dificilmente nos aproximamos de Trindade e lhe pedimos algumas palavras para o «Diario de Lisboa», acerca do desastre. Ele disse-nos: acerca do desastre. Ele disse-nos: «Partiu-se o carreto da minha maquina».

E lá seguiu, levado pela multidão entusiasmada.

A ultima volta acabou ás 16 horas e 24, tendo-se registado os seguintes resultados finais:

1.°—José Maria Nicolau (Benfica).
2.°—Prudencio Carneiro, (Sporting). a 3 metros.
3.°—Domingos Leal (Benfica), a 1 minuto.
4.°—Dias Maia (Benfica).
5.°—Bicho (Montemor).
6.°—Alves Barbosa (Figueira da Foz).
7.°—Rosmaninho (Coimbra).

A «Volta dos Campeões», portanto, foi ganha pelo Benfica, tanto por «équipes» como individualmente.

Deve notar-se, contudo, o bom comportamento do corredor «leonino» Prudencio Carneiro. Todos deploraram a pouca sorte de Trindade, que estava a fazer uma boa corrida.

Depois da prova houve grandes manifestações nas ruas, estando o Largo da Praça Nova cheia de gente, a reclamar a presença de José Maria Nicolau a fim de o aclamar. E' interessante notar que antes da corrida o nome de Trindade andava por todas as bocas e quasi se não ouvia falar no Nicolau. Agora, depois da «Volta» é o contrario, e a multidão reclama o Nicolau...

Duas fases do encontro Barreirense-Sporting

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape Gato».
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

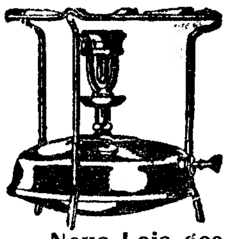
CINEMAS

Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Passeios no Tejo a bordo dum dos melhores vapores da Companhia, aos domingos á tarde. Partida da Ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço ás 15 horas e regresso cêrca das 18

Os bilhetes para estes passeios estão á venda:

No escritorio de Informações da estação do Rossio até uma hora antes da partida;

Na estação do Terreiro do Paço, até 5 minutos antes da partida.

Preços por passageiro—Homens, 10$00; senhoras e crianças de 10 até 14 anos, 5$00.

As crianças de idade inferior a 10 anos nada pagam.

Ha conveniencia em adquirir bilhetes com antecedencia visto que o numero de lugares é limitado.

Este serviço manter-se-á enquanto o estado do tempo o permitir.

No caso dos passeios não se poderem realizar, devido ao mau tempo, devolve-se aos passageiros a importancia dos bilhetes adquiridos.

O presente anula e substitui o cartaz-E. 1.792 de 15 de agosto de 1932.

Lisboa, 20 de setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

O TELEFUNKEN 1933

é o aparelho europeu de super qualidade é o receptor para O

PORTUGUEZ

TELE FUN KEN

Os explendidos modelos 1933 aparecerão no mercado nos proximos dias

Representantes para Portugal e Colonias

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 12-16

AEG

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 215

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone. **Mobilias** de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade. **Mobilias de escritorio** genero americano, grande variedade em exposição. **Oleados** Grande sortido nos mais variados desenhos. **Carpettes** nacionaes e estrangeiras. **Passadeiras** de todas as qualidades. **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS—ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27—Telefone 2.3413

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„ assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Ldª, Rossio, 74, 4.º

SORTES GRANDES?

Só na casa COSTA, LDA. as vende

75=Rua de S. Paulo=77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo — LISBOA

Em 24 de Dezembro

A Grande Lotaria do Natal

com o premio maior de

6.000.000$00

Bilhetes a 1.6 C$00, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.

Loterias semanais

400.000$00

Pedidos a

Campião & C.ª

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 26 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 24 do corrente das 10 ás 17 horas

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

HORARIO DOS COMBOIOS

1.º Aditamento ao Cartaz-Horario D. 222-8

RAMAL DE BRAGA

A partir de 25 do corrente o comboio mixto n.º 672 passa a efectuar paragem em Arentim donde partirá ás 8 e 54.

Desde a mesma data o comboio n.º 679, que se efectua entre Nine e Braga, passa a admitir passageiros portadores de bilhetes de tramwais.

Lisboa, 20 de setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

13.º Aditamento á Tarifa Geral

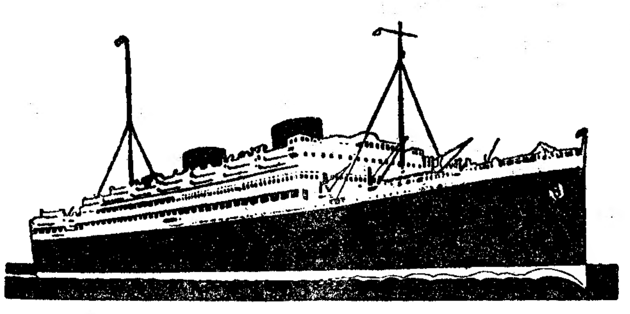
A partir de 1 de Outubro de 1932 as maquinas de costura do pêso maximo de 60 quilos e as maquinas de escrever consideram-se incluidas na rubrica «instrumentos portateis ou ferramentas manuais da sua ou do seu oficio» que, pelo Artigo 21.º da Tarifa Geral, são considerados como bagagem dos passageiros.

Lisboa, 20 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mala Real Inglesa



(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	27 de Setembro
ALCANTARA (**)	11 de Outubro
DESNA	12 de Outubro
HIGHLAND BRIGADE	5 de Outubro
HIGHLAND PATRIOT	19 de Outubro

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton

ARLANZA	8 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT	26 de Setembro
HIGHLAND MONARCH	10 de Outubro
HIGHLAND CHIEFTAIN	24 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.º Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones 2 6001 (4 linhas)

✝

Tomar

Antonio Ferreira de Figueiredo e Silva

FALECEU

Eugenio Sobreiro de Figueiredo e Silva, Maria Eugenia Sobreiro de Figueiredo e Silva da Mota Lima, Augusto Cesar da Mota Lima e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que faleceu o seu estremoso Pai, Sogro, Avô, Irmão e Tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 9 horas, do Instituto de Medicina Legal para a estação do Rocio, donde segue para o cemiterio de Tomar.

A actualidade internacional

O horisonte germanico

Dissolvido o «Reichstag», o governo alemão, respeitador, ainda que á sua maneira, da constituição de Weimar, cujo espirito democrata praticamente estrangulou, teve de marcar a data do novo acto eleitoral. Escolheu, para isso, os fins de dezembro, dilatando-o quanto o texto da lei fundamental permite. Assim, viverá algum tempo mais. De resto, o transcorrer de três meses quasi, ensinará a von Papen se as divergencias entre os partidos são incuraveis ou se, esquecidos os odios de hoje, eles em parte se podem coligar numa guerra inexoravel ao «governo dos senhores». Hitler, escarnecido e cuspido como um trapo velho, jurou vingança aos monarquicos alemães, aos amigos de Guilherme II, agora no poder. E, na barafunda partidaria, procura o chefe «nazi», embora pondo de lado doutrinas e consequentes lutas ainda frescas na memoria de todos, companheiros de guerra em quantidade que assegure o esmagamento dos amigos da vespera. Pela primeira vez na historia do hitlerianismo, o «Angriff», seu orgão oficioso, declara «que mais vale colaborar com o marxismo do que com os barões». Registam-se, em consequencia, certos trabalhos de aproximação entre os «nazis» e os sindicatos sociais-democratas.

De resto, como acentua Claude Jeannet, num claro e desapaixonado artigo, os pontos de contacto entre os quatro grandes partidos alemães acentuam-se sob o ponto de vista social. Eis um quadro da situação:

1.º — Os «nazis» tendem a tornar-se estritamente revolucionarios, quer sob o ponto de vista nacional, quer social. Hitler, num discurso em Munich e os seus lugares-tenentes Strasser e Feder no congresso economico celebrado na capital bavara, separaram-se nitidamente da reacção, da restauração do passado, de um governo de financeiros, nobres ou burgueses. Eles querem um «Estado popular dos trabalhadores» e estudam a reorganização do trabalho e das riquezas da Nação de harmonia com um socialismo nacional muito acentuado; 2.º — O Centro Catolico, ante a tormenta que se avizinha, declarou-se «solidarista», eufemismo de «socialista»; 3.º — Os «sociais-democratas» reclamam a instauração do socialismo marxista; 4.º — Por ultimo, os comunistas querem a revolução integral.

E' interessante esclarecer que estes quatro partidos somam 95 por cento do eleitorado alemão. Que nos reserva o futuro? Bem pouco. Apenas o que Tacito, já na decadencia romana, escreveu na sua obra «A Germania», a proposito dos perigos que esses povos faziam correr á sua patria: — «Praza aos Deuses, se estas gentes não nos hão de amar, que haja entre eles sempre grandes aborrecimentos pois que, declinando os fados do Imperio, nenhuma coisa maior nos pode dar a fortuna que discordias entre os inimigos».

Os curandeiros da crise

O ministerio do trabalho alemão recebeu, durante o ano passado, uns 25.000 projectos destinados a debelar a crise economica. Já Keyserling se referiu aos milhões de estudos filosoficos produzidos por germanicos. Vemos que a critica economica segue identico caminho...

Nas semanas que se seguiram á derrocada bancaria alemã do verão de 1931, o ministerio chegou a receber 90 projectos minuciosos por dia. Depois, esse numero baixou a 30 mas, com o desemprego, voltou a crescer indo até 100 e mesmo 110. Quando se formou uma comissão, presidida por Braun, para o estudo da falta de trabalho, em quinze dias mais de 3.000 propostas salvadoras foram entregues ás autoridades.

Dois redactores, contratados especialmente, estudam toda essa papelada. Um terço, contem cousas de tal modo fantasticas, que vai logo para o cesto... Sucede, tambem, que, dentro da maior variedade, essas missivas compreendem multiplos pontos de vista comuns. A maioria dos curandeiros da crise reclama a supressão imediata do trabalho feminino e rebelase violentamente, contra os «açambarcadores de empregos», indiferentes á existencia de milhões de desempregados nas ruas.

Outros, tornam as maquinas responsaveis do progresso do desemprego. Um marceneiro propoz que, sobre elas, fosse lançada uma forte contribuição e ficou muito espantado quando o ministerio lhe respondeu que já se experimentara esse procedimento, na Inglaterra, há 150 anos, sem resultado. Há, tambem, proponentes de uma subvenção do Estado ás empresas que substituam as maquinas pela mão de obra manual.

Um engenheiro preconiza o estabelecimento de uma lotaria obrigatoria de 60 milhões de bilhetes a cinco «pfennings». Todos os cidadãos, ainda os mais pobres, seriam compelidos a comprar um bilhete. O Estado conseguiria um lucro de 18 milhões de marcos. E escreve o inventor do «sistema: — «E assim resolveriamos o desemprego de um só golpe!» Infelizmente, logo de entrada, só a organização da lotaria custaria mais que os 18 milhões, além de que essa quantia, ainda que o Estado a viesse a cobrar, integralmente, não passaria de uma gota de agua nas finanças de uma nação.

Uma grande parte das propostas tem por objecto a proibição do trabalho aos individuos de mais de cinquenta ou, quando muito, cinquenta e cinco anos. Os proponentes mais generosos, estabelecem-lhes uma pensão por conta... do Estado. Lugar aos jovens! Nada há de mais terrivel que o egoismo da miseria. Só ele excede o egoismo da riqueza! Mas a verdade é que, até agora, os curandeiros da crise alemã só conseguiram dar trabalho a dois homens: — os dois funcionarios contratados pelo ministerio do trabalho para a leitura das suas locubrações...

A cura do cancro?

No Instituto do Cancro de Berlim, os drs. Halberstadt e Beck, realizaram uma serie de experiencias, primeiro sobre os microbios, depois sobre o sangue e a pele e, por ultimo, sobre os tumores cancerosos dos animais. Conforme o relatorio do segundo daqueles sabios, a acção de determinados raios suspende o desenvolvimento dos bacilos e pode mesmo destrui-los desde que esses raios sejam aplicados com uma intensidade proporcionada. No entanto, o tratamento é de tal modo violento que o homem não resistiria a ele. E' preciso, pois, obter-se, através de sucessivas experiencias, uma dosificação da acção dos raios que, respeitando a vida humana, aniquile as formações cancerosas.

Nos animais, tem-se conseguido uma deminuição gradual do cancro até á sua desaparição completa. Os descobridores contam, no prazo de um ano, pode afirmar, com segurança, que o seu tratamento é aplicavel ao homem. Mas só depois de cinco anos mais de tratamentos é que garantirão e definitivamente a eficacia desse sistema terapeutico, ânunciado agora por publicações da maior seriedade cientifica. As restrições que rodeiam a noticia de tão importante descoberta constituem a melhor garantia do rigor cientifico dos trabalhos destinados a tornar possivel a sua aplicação.

E' curioso o registo da origem do extraordinario desenvolvimento do cancro nos ultimos tempos, segundo o dr. Grunnald, medico-chefe de uma clinica de Budapest. Afirma este que a causa reside nas emanações das estradas alcatroadas. E' possivel provocar a formação do cancro com aplicações de alcatrão na pele, nas mucosas ou nos orgãos internos dos animais. O dr. Schabad fez a experiencia, repetidas vezes, pintando com alcatrão a pele e as mucosas de ratos. O dr. Nakano Nissao provocou um cancro pulmonar injectando alcatrão no sangue de um rato. Partindo destas experiencias, o dr. Grunwald obteve a conclusão de que as modernas e confortaveis estradas alcatroadas têm um papel importante, não sómente na aparição do cancro pulmonar mas, tambem, na degenerescencia cancerosa dos tecidos dos outros orgãos.

E' o caso que, nas estradas alcatroadas e asfaltadas, os pneumaticos dos automoveis levantam poeiras impregnadas de alcatrão que, ao entrarem nos pulmões, exercem a mesma nefasta influencia que a pintura externa feita nos ratos ou as injecções. Os que vivem junto ás estradas ou ruas assim pavimentadas, aspiram continuamente tais poeiras, as quais determinam, nos individuos predispostos, a formação do cancro.

O dr. Grunwald apresenta, como exemplo precioso, a Russia. Depois que os Sovietes iniciaram activamente a construção de estradas, os casos de cancro pulmonar, outrora excepcionais nos russos, tornam-se de cada vez mais frequentes.

Surpresas na China

A China, após a fermentação de inumeraveis guerras entre os seus flamantes generais, parece destinada a uma proxima cisão. Afirma-se que as provincias do Norte projectam uma aliança com o novo Estado da Mandchuria, cujo presidente e antigo imperador do Celeste Imperio, Pu-Yi, voltaria ao trono para reger um vasto territorio que iria do mar Amarelo aos confins da Siberia. Ainda que os centros militares japoneses e os centros oficiosos mandchus continuem a desmentir a existencia de planos tendentes á partilha da republica chinesa em dois Estados, certo é que essa cisão será o resultado inevitavel da campanha niponica na Mandchuria. Essa campanha deve concluir, dentro de um mês, pela ocupação japonesa da provincia de Jehol, chave das estradas que conduzem a Pequim e Tientsin. E nisso reside o conflito.

O restabelecimento do imperio no norte da China, sob a influencia do Japão, servirá a êste, simultaneamente, para apresentar a criação do Estado da Mandchuria como uma emanação da vontade «nacional» chinesa e para converter a maior parte do mundo amarelo numa dependencia do govêrno de Toquio.

Não parece, porém, que os factos previstos se efectivem tão facilmente. A imprensa japonesa teme, por exemplo, que a permanencia de barcos de guerra norte-americanos no Pacifico acarrete complicações com os movimentos eventuais da esquadra niponica.

O diario de Toquio, «Nichi-Nichi», declara, mesmo, que a decisão do govêrno japonês de reconhecer o Estado da Mandchuria, agravou, ainda mais, a tensão de relações que existe entre as duas potencias navais do Oceano Pacifico. Ha seis meses que a esquadra «yankee» não cessa de manobrar nesse mar e o ministerio da Marinha do Japão recebeu informações sôbre a possibilidade de os Estados Unidos enviarem numerosos navios porta-aviões para o estreito de Behring, o qual liga a Asia á America. A actividade militar dos Estados Unidos nas Filipinas é, igualmente, inquietante. Segundo o referido jornal, o ministro japonês dos Estrangeiros, apoiado por muitos membros do govêrno, considera de utilidade o envio, a Washington, de uma missão especial, sob a direcção do celebre almirante Nomura, encarregada de explicar na «Casa Branca» quais os fins reais que o Japão tem em vista na Mandchuria. Porém, certos circulos influentes, que se encontram proximos do govêrno, classificam êsse acto de manifestação de fraqueza.

Certo é que, no complicado xadrez do Extremo Oriente, entre a China, os Estados Unidos, a Russia e o Japão, só êste sabe, claramente, o jôgo que faz e que pode ser a causa de grandes surpresas.

Os alemães no Amazonas

Está em vias de realização a profecia feita pelos irmãos Reclus na sua «Geografia Universal», ao escreverem que o Amazonas seria o centro da maior civilização historica. Dentro em breve, 250.000 alemães, acompanhados de suas familias, o que elevará o numero total a 1.000.000, marcharão para as grandes extensões de florestas e de terras araveis do Alto Amazonas. O plano dessa colonização em grande escala deve-se ao general Kundt, antigo chefe do estado-maior da Bolivia, e vai ser apresentado, sucessivamente, aos governos das principais potencias.

Pretende-se, dêste modo, iniciar a resolução do problema do desemprego. A fixação de centenas de milhar de familias substituirá, na America do Sul, a fixação individual, feita ao acaso, de que resultou a colonização da America do Norte. Esquadrilhas de aviões exterminarão os mosquitos com um gás apropriado, tornando saudaveis territorios agora fustigados pela malaria. Os colonos, divididos em batalhões regulares, sob o comando de engenheiros-agrarios, trabalharão em moldes cooperativos. Simultaneamente, construir-se-ão cidades e povoações inteiras, de harmonia com um plano de conjunto. Assim, em vez de aquecimento central nas habitações, haverá aparelhos de refrigeração com que fugir aos excessos do clima. As casas não terão janelas, porque o sol equatorial tornaria a vida insuportavel enquanto, dêste modo, ela será agradavel. Alumiadas e ventiladas artificialmente, a ciencia assegurará a essas residencias um maximo de higiene desconhecido na propria Europa.

Os 250.000 colonos vão ser escolhidos entre os operarios industriais, de maneira a aprenderem, com facilidade, a manobrar a moderna maquinaria agricola. Fugir-se-á á cultura dos generos de que ha super-abundancia, iniciando-se, pelo contrario, a de outros, que escasseiam na Europa, e nos Estados Unidos, actualmente importados da Russia sovietica.

A frota comercial alemã, agora quasi paralisada, transportará esse povo de 1.000.000 de almas. Depois, as necessidades que elas hão de ter dos produtos continentais, contribuirão, economicamente, para reactivar ramos de produção pouco menos que arruinados.

Aqui têm os leitores um rapido resumo do transcendental projecto do general Kundt. Iremos encontrar, na montanha e planicie amazonicas, a solução de uma parte dos graves problemas da hora presente?

A Casa mais feliz este ano é o Cambista TESTA

VISTO que todos os meses deste ano tem vendido, uma e duas sortes grandes, ou os primeiros premios, tanto assim que na lotaria de ontem vendeu mais uma

SORTE GRANDE no numero 4671... 400.000$00

Bilhete certo desta casa, desde os numeros 4671 a 4680, tudo bilhetes

Como a proxima lotaria já se realiza no dia 1 de Outubro, estamos certos de começar já nesse mês a venda interminavel de sortes grandes, e esperamos que os nossos clientes e amigos nos honrem com os seus pedidos com antecedencia, visto que a procura ao jogo nesta casa tem sido bastante, em virtude da maré de sorte com que esta acreditada casa tem estado

Bilhetes a 170$00 Vigesimos a 8$50 Cautelas a 4$50

Temos a venda da *Grande Lotaria de Natal!* para a qual temos grande fé

Bilhetes a 1.600$00 Vigesimos a 80$00 (Pelo correio mais um escudo)

Pedidos a **CASTELLO & DINIZ, LD.ª**, 74, Rua do Arsenal, 78

PARA AUTOMOVEIS

Baterias de 6 e 12 volts

(casa especializada)

Avenida Stand, L.da

57, R. Jardim do Regedor, 59

RESTAURADORES

SUM — E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18—Rua do Loreto—18
Telefone 2 2881

OS DIRIGENTES DA BOLA

As resoluções tomadas pela Federação

A Direcção da Federação tomou ontem posse do cargo para que foi eleita. O acto, que teve solenidade e sinceridade, foi presidido pelo sr. Basilio de Oliveira, que em breves palavras disse da sua satisfação por ver nos lugares maximos do *foot-ball* nacional personalidades de incontestavel merecimento e com boas provas já prestadas.

O sr. Raul Vieira agradeceu as palavras que foram dirigidas aos membros eleitos e garantiu que a direcção fará o possivel para cumprir o seu dever, acatando e respeitando, em todas as circunstancias, os regulamentos em vigor.

A direcção, logo a seguir a posse, realizou a sua primeira reunião, e tomou algumas decisões de caracter geral muito importantes, prendendo-se tambem com questões de ordem interna.

O campeonato da Peninsula, isto é, uma competição entre o campeão de Espanha e o campeão de Portugal, mereceu estudo. Foi resolvido entrar em negociações com a Federação Espanhola acêrca do assunto.

Eis uma ideia que reputamos muito interessante e de êxito absoluto. O campeonato da Peninsula, a ter realização, seria, de facto, uma organização desportiva quasi da altura desportiva do Portugal-Espanha.

Foi estudada tambem a organização dum encontro Norte-Sul, á semelhança do que já se tem feito em iguais circunstancias economicas. Tudo parece indicar que o Norte-Sul será um facto. O presidente da A. F. L., consultado sôbre o assunto, respondeu de modo satisfatorio. E a atitude de Lisboa será certamente seguida pela Associação do Porto.

Os processos pendentes na Federação, como o do Lusitano, da Associação do Algarve, tambem foram observados e analisados.

A Federação, para resolver definitivamente êsses processos, aguarda sómente a informação das Associações e dos Colegios respectivos.

Aquele organismo procedeu ainda á escolha do Conselho Tecnico, que deve ser constituido por elementos das seguintes associações: Lisboa, Porto, Coimbra, Algarve e Setubal. Os elementos de Lisboa, Porto e Coimbra formarão o Comité de Selecção. Fala-se no nome do conhecido dirigentes lisboeta Salvador do Carmo, para o comité de selecção, e o mesmo se diz do sr. Armando Sampaio, que tem uma reputação solida no meio academico e desportivo de Coimbra. Os outros nomes ainda não se sabe quem sejam, porque êsse assunto está pendente de varias indicações e consultas.

Não compreendemos esta maneira de constituir o Conselho Tecnico e em que se lobriga facilmente o empenho de dar representação ás Associações mais importantes.

Quere-nos parecer que se deviam ir buscar as pessoas competentes, fôssem elas donde fôssem...

Na sua primeira reunião, como se vê, a nova direcção da Federação realizou algo de util. Daqui lhe desejamos sinceramente um futuro cheio de triunfos, para bem d acausa do *foot-ball*.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

VIDA ARTISTICA

O 1.º Salão do Estoril constitui uma galeria de arte admiravel

Sob o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes, e com a assistencia do Chefe do Estado, ministro da Instrução, pintor Sousa Lopes e outras entidades oficiais e artisticas, inaugurou-se, ontem, o 1.º Salão do Estoril, a cuja organização presidiu Augusto Pina. A exposição constitui mais um motivo de interesse para os que visitam e permanecem na famosa Costa do Sol, que está batendo em elegancia e cosmopolismo os grandes centros de turismo estrangeiro. A sala está lindamente decorada. Tratou do seu ambiente a um tempo sugestivo e sobrio, para o realce das obras expostas, Augusto Pina, admiravel animador, a quem os artistas nacionais ficam devendo esta bela iniciativa. Na galeria de pintura, com relevo, no seu lugar de mestre, destaca-se Carlos Reis, com a tela: «Lembras-te», belo pedaço de pintura anecdotiva, que se olha com interesse. Outro mestre: Roque Gameiro, mas este de aguarela, dá-nos uma perspectiva das Berlengas, esses ilheus perdidos, no Atlantico, sempre enfarinhados de brumas e batidos pelas raivas convulsivas das ondas. Roque Gameiro, que tem um desenho impecavel e um colorido de extraordinaria riqueza, emprestou á obra todos os seus recursos de sensibilidade e inteligencia. E vêm a seguir: Antonio Soares, com dois aspectos de Lisbôa, vivamente observados e manchados; Dordio Gomes, com um estudo de animais, que é perfeito, como observação anatomica; Jorge Barradas, iniciando com exito o pastel em que revela o seu virtuosismo, marcando a iconografia dos tipos de beira mar; Martinho da Fonseca, sempre elegante, sensivel, de forma aristocratica, que nos enternece com a sua «Maternidade», algo que lembra o divino Carrière; Bonvalot, felicissimo, certissimo, humanissimo nos aspectos de Cascais, onde é pobre o mar dos pescadores; João Reis, Antonio Sande e Frederico Aires, continuando com beleza a tradição do grupo Silva Porto; Fernando Santos, com um nú voluptuoso; D. Alda Machado Santos, assinando varias naturezas mortas, em que é inexcedivel; Carlos Botelho, cada vez mais modernista e audacioso; Kradolfer, que além dum cartazista sintetico e elegante, é tambem um pintor de natureza; Cunha Barros, com um assunto de praia; Julio Santos, um novo, que sai da Escola de Belas Artes, cheio de talento, e Jorge Pinto, cujas temperas se destacam — são, entre muitos, alguns novos que marcam e se impõem. Na aguarela, ha que ver Alves de Sá, com os seus tons frios; Alfredo Morais, vivo de côr, e Alfredo Migueis, que nos dá belos retalhos da Madeira, a ilha dos amores, com a sua luz doce, suave, atlantica.

Na escultura citamos Maximiliano Alves, com uma redução da *Escrava*, Antonio da Costa, com dois baixos relevos decorativos; Isabel Gentil, cuja apresentação é admiravel, e Julio Vaz, que marca, muito bem, o seu lugar no certame.

Aqui nos detemos confiados que este belo «salon», sem envelhecer, continue sempre surpreendendo-nos de ano para ano.

Botelho, um dos nossos mais brilhantes artistas, expõe agora, na arcada direita do Estoril, uma serie interessante de caricaturas, colhidas com flagrancia e humorismo, na Costa do Sol. Tipos e cênas, de curioso traço, que são a anecdota viva, colorida e pitoresca dos que por lá veraneiam. A exposição tem sido visitadissima, estando muitos trabalhos já vendidos.

Um navegador solitario surpreendido pelo temporal

GIJON, 25. — Devido á tempestade que se desencadeou nas costas da Espanha, o navegador solitario norueguês Als Hansen foi obrigado a regressar a este porto. Hansen partiu da Noruega em 4 do corrente e tenciona seguir para Lisboa, Canarias e Nova York. — (Havas).

O RESCALDO DUMA BURLA

Hennies teria sido preso por causa do Angola e Metropole?

A noticia, vinda de Berlim, anuncia a prisão de Adolfo Hennies, o celebrado companheiro de Alves Reis e de Karel Marang, e que com estes dois e José Bandeira assinou o famoso "petit-contrat" da divisão dos lucros da emissão falsa.

A "Havas" dá a prisão de um tal Doring, que se supõe ser Adolfo Hennies.

A "United Press" anuncia a prisão de Adolfo Hennies, que nega a sua identidade e diz apenas que se chama Doring e não Hennies. Não se sabe, pois, se é de Hennies que se trata.

E confessamos que não nos foi possivel saber alguma cousa de novo sobre este assunto até ao fim da tarde, porque ao domingo as agencias telegraficas estão em serviço moderado e porque as companhias radio-telegraficas e telefonicas—cabos—trabalham por periodos, que só começam ás 17 horas para Portugal.

Hennies, aventureiro de negocios internacionais, ha uma dezena de anos que consegue escapar ás policias.

Resta mesmo saber se as policias tinham grande zêlo em o prender, por um crime de conivencia numa burla cometida a distancia.

Assim, é de admitir que o homem preso em Berlim seja Doring e não Hennies.

Mas a ser Hennies é legitimo supôr que seja por outra qualquer razão que ele caiu nas mãos dos agentes.

E' preciso não esquecer que Hennies está condenado em pena maior, 8 anos de prisão maior celular e 20 de degredo. Que a policia alemã não esquece esta circunstancia, e que é tambem natural que, se o apanhou por acaso, não o largue mais de mão.

Hennies foi o grande auxiliar "tecnico" das primeiras burlas de Alves Reis; não criou o romance das notas—obra de Alves Reis—mas deu-lhe auxilio e com Marang ajudou o tenebroso plano a revestir-se de exito.

As suas responsabilidades não foram, em absoluto, provadas no Tribunal; elas andaram mesmo longe do Tribunal de Santa Clara. Mas os documentos apreendidos e o processo atestam a sua passagem por quasi todos os meandros e corredores da audaciosa burla.

Se é de Hennies que se trata, se é esse o homem preso em Berlim, certamente ele continuará a ferros.

Mas ficará preso na Alemanha?

Será extraditado?

Enfim: é possivel que a esta hora Hennies, longe de Berlim ao saber da sua suposta prisão, se ria das policias e fique á espera do desfecho do caso Doring. E' possivel. Mas a policia alemã está bem montada, e um equivoco é simplesmente uma hipotese.

As grandes inundações que se produziram na Galiza

VIGO, 25. — Conhecem-se novos pormenores sôbre as inundações que se deram em Redondela. Na ocasião em que o rio trasbordou, o regimento de infantaria 29 procedia a manobras proximo daquela cidade. Subitamente alguns postos de metralhadoras foram inundados pelas aguas. O comandante, vendo o perigo que ameaçava a cidade, deu imediatamente ordem para que os soldados cooperassem nos trabalhos de salvamento. E foi devido á acção dos militares que se salvaram numerosas crianças.

Quando a maré baixou, as aguas deminuiram, mas receia-se que a cidade seja novamente inundada quando a maré tornar a subir. O governador civil de Pontevedra compareceu prontamente em Redondela, tendo tomado providencias para evitar um desastre maior, pois continua a cair uma chuva torrencial. — (Havas).

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

O BRASIL EM ARMAS

A situação continua a ser bastante confusa

As informações telegraficas relativas aos acontecimentos do Brasil continuam a ser deficientes ou contraditorias. Enquanto os rebeldes anunciam vitorias sucessivas e levantamentos de tropas em diversos Estados, o governo federal continua a afirmar que o movimento está circunscrito ao Estado de S. Paulo, onde as suas tropas têm feito progressos.

Anunciou-se que o dr. Artur Bernardes, á frente duma coluna numerosa, se revoltara no Estado de Minas Gerais. As ultimas noticias informam que o antigo presidente da Republica foi capturado e recolheu a um dos presidios da baia de Guanabara.

Ao mesmo tempo, o governo federal anuncia que as suas tropas alcançaram vitorias na frente de S. Paulo e que os rebeldes se encontram desmoralizados.

A marcha das operações

SÃO PAULO, 25—Em S. Miguel Arcanjo, nas margens do rio Paranapanema, travou-se ontem um combate violento, de que resultou elevado numero de baixas de ambos os lados. As forças do coronel João Francisco foram repelidas. Os rebeldes fizeram 145 prisioneiros.

Em Mogi-Mirim, a artelharia dos revolucionarios concentrada em Rio Claro causou avultados prejuizos ás forças governamentais do major Pedra, que tentavam avançar em direcção a Campinas. Segundo um comunicado do quartel general dos rebeldes, as tropas federais foram derrotadas em Guassu, a poucos quilometros de Mogi-Mirim, batendo em retirada duas horas depois de ter chegado um reforço de 700 rebeldes.—(Via Radio)

No Rio Grande do Sul

MONTEVIDEU, 25—Um radio de Santa Maria (Estado do Rio Grande do Sul) diz que a coluna revolucionaria riograndense, que foi derrotada no dia 22 em Piratinim, reuniu-se em Caçapava ás forças do chefe rebelde Manuel Dias.

O 5.º regimento de cavalaria, de Uruguaiana, que acaba de aderir ao movimento revolucionario, marcha em direcção a Alegrete, sob o comando do capitão Keller. Parece que os objectivos dos revolucionarios riograndenses consistem em reunir todos os grupos de rebeldes que se encontram isolados em varos pontos do Estado, para opôr assim maior resistencia ás forças governamentais.—(Via Radio)

A luta no ar

SÃO PAULO, 25—Perseguido por dois aviões de caça aterrou em Guaratingueta, Estado de S. Paulo, um avião de bombardeamento das forças governamentais do sector de Leste. Os seus tripulantes major, Barreto e tenente Asdrubal, foram feitos prisioneiros.—(Via Radio)

A questão da Mandchuria e a sorte da S. D. N.

LONDRES, 25.—De Washington comunicam ao "Observer„ que numerosas personalidades são de opinião que a sorte da S. D. N. dependerá da sua resolução sobre o relatorio Lytton. A campanha eleitoral e a depressão economica absorvem a atenção do publico, mas o ministerio dos Estrangeiros acompanha com muita atenção a questão da Mandchuria e supõe que o modo como ela será tratada afectará profundamente a opinião mundial.—(Havas).

A situação politica inglesa

LONDRES, 25. — O "Sunday Express" pretende que no caso de Snowden se demitir na proxima quarta-feira, Lord Reading seria nomeado Lord dos "Sêlos privados".—(Havas).